

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Licenciatura Plena em Educação Física – Modalidade à Distância

**“A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM OLHAR PANORÂMICO EM INHUMAS-GO CIDADE POLO
DA EAD – FEF/UFG”**

Adriano César Furtado

Goiânia – Goiás

Março de 2014

Adriano César Furtado

**“A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM OLHAR PANORÂMICO EM INHUMAS-GO CIDADE POLO
DA EAD - FEF/UFG”**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Prof^o Me Sérgio de Almeida Moura.

Goiânia – Goiás

Março/ 2014

Adriano César Furtado

Esta monografia foi aprovada em sua fórmula final

Goiânia, _____ de _____ de 2013

Professor Me Sérgio de Almeida Moura

Orientador

Adriano César Furtado

“A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PANORÂMICO EM INHUMAS-GO CIDADE POLO DA EAD – FEF/UFG”

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Aprovado ()

Professor Me Sérgio de Almeida Moura

Aprovado () Não

Aprovado ()

Professor

Aprovado () Não

Aprovado ()

Professor

Aprovado () Não

Goiânia – GO

Março/ 2014

*Para minha mãe, minha eterna gratidão.
A Deus... Obrigado por tudo!*

AGRADECIMENTO

A Deus pela dádiva da vida.

Aos meus pais por guiarem os meus primeiros passos rumo ao que sou.

A meus filhos Augusto e Saulo.

A meu orientador Prof^o MS Sérgio de Almeida.

A todos os professores.

Aos meus irmãos.

Aos amigos de curso.

Obrigado por tudo!

Educação Física ensina através do corpo o que
você não é capaz de dizer com palavras ou
explicar em números.

Grazielle Dias/2007

ESCOLHAS DE UMA VIDA

“Nós somos a soma das nossas decisões”. Essa frase acomodou-se na minha massa cinzenta e de lá nunca mais saiu. A gente é o que a gente escolhe ser, o destino pouco tem a ver com isso. Desde pequenos aprendemos que, ao fazer uma opção, estamos descartando outra, e de opção em opção vamos tecendo essa teia que se convencionou chamar "minha vida". Não é tarefa fácil. É importante o autoconhecimento. Por isso é necessário ler muito, ouvir os outros, estagiar em várias tribos, prestar atenção ao que acontece em volta e não cultivar preconceitos. Nossas escolhas não podem ser apenas intuitivas, elas têm que refletir o que a gente é. Lógico que se devem reavaliar decisões e trocar de caminho: Ninguém é o mesmo para sempre. Mas que essas mudanças de rota venham para acrescentar, e não para anular a vivência do caminho anteriormente percorrido. A estrada é longa e o tempo é curto. Não deixe de fazer nada que queira, mas tenha responsabilidade e maturidade para arcar com as conseqüências destas ações. Lembrem-se: suas escolhas têm 50% de chance de darem certo, mas também 50% de chance de darem errado. A escolha é sua...!

Pedro Bial

RESUMO

Monografia elaborada no Curso de Licenciatura em Educação Física Modalidade à Distância pela Universidade Federal de Goiás. Tem como objetivo as Contradições e Desafios Teórico-Metodológicos que apresentam a Educação Física em duas escolas na cidade de Inhumas. A educação Física nesses últimos anos tem passado por muitas transformações. Quanto ao trato pedagógico do ensino da Educação Física e a prática docente. Os conteúdos ganharam relevância social e cultural, a escola e o professor precisam fazer uma reflexão sobre essa realidade. Para acompanhar essas mudanças as escolas e a aulas de Educação Física precisam buscar estudos e pesquisas sobre o trabalho o trato pedagógico, conhecendo suas especificidades e aplicabilidades. É através do trabalho pedagógico, que o professor pode utilizar suas possibilidades de articulação no espaço escolar. É visto a necessidade de a Educação Física Escolar investir numa perspectiva pedagógica em que didática seja desenvolvida de forma promover superação a formalidade, o esporte da competição de da exclusão. Busca de metodologias que devem ser norteadoras das práticas pautada num ensino transformador, promovendo a autonomia e a superação, constatando que, as contradições e desafios teórico-metodológicos da Educação Física na escola requerem um estudo mais detalhado devido à necessidade de transformações da prática educativa para a formação humana.

Palavras-chave: Escola – Didática – Educação Física

SUMÁRIO

Introdução.....	12
Capítulo: Sociedade.....	14
1.1 - Sociedade – educação – escola e Educação Física.....	14
1.2 – Um pouco da história da Educação Física.....	16
1.3– A constituição da Educação Física como disciplina escolar.....	18
Capítulo II – A Educação Física no contexto pedagógico.....	21
2.1 – A prática pedagógica e o objeto de estudo da Educação Física.....	22
2.2 - A prática docente e a aprendizagem na Educação Física.....	27
Capítulo III – Organização Metodológica da Educação Física.....	29
3.1 – Reorientação Curricular: um convite para a reflexão.....	31
Capítulo IV – Análises dos dados da pesquisa.....	34
4.1 – Além das Metodologias Adotadas.....	36
4.2 – Análise e Caracterização do P.P.P.....	37
4.3 – Caracterização e Apresentação dos Locais da Pesquisa.....	38
4.4 – Caracterização do Sujeito da Pesquisa.....	40
4.5 – Concepção de Ensino, Educação e Educação Física.....	44
4.6 – Pontos Relevantes da Elaboração do Planejamento da Educação Física..	46
Considerações Provisórias.....	48
Referências Bibliográficas.....	51
Anexos.....	53

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de caráter qualitativo é resultado de estudo realizado em duas escolas públicas na cidade de Inhumas e tem como objetivo analisar e compreender a concepção dos professores de Educação Física no que se refere ao trato do planejamento, organização do trabalho pedagógico junto a Educação Física Escolar. É perceptível que uma porcentagem de professores de Educação Física apresenta ter certa dificuldade na organização do trabalho pedagógico e a concepção de planejamento do ensino da disciplina. Essa questão pode estar vinculada a diversos fatores dentre eles está na fragilidade, organização e sistematização do trabalho proposto. É o que acontece com a Educação Física, quanto ao objeto de estudo, cultura corporal conduzindo o ensino desta área numa desorganização e fragilidade na organização do trabalho pedagógico.

Partindo dos estudos e das reflexões é mostrar a realidade da organização metodológica da disciplina Educação Física, em que medida as questões pedagógicas tem colaborado para o ensino, instrumento da disciplina e os conhecimentos para o professor de Educação Física. Quais necessidades as escolas encontram em ministrar a disciplina de Educação Física, conteúdos, métodos, abordagens didáticas que orientam numa interação positiva e educativa. Na tentativa de chegar a análises sobre estes problemas, questionamentos e direcionamentos, este trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos, com temas integrados e inter-relacionados a prática da Educação Física.

No primeiro capítulo o objetivo é fazer uma relação entre sociedade, educação, escola e educação física, relatando um pouco da história da Educação Física no Brasil, em Goiás e Inhumas, enfocando suas mudanças e suas transformações ao longo do tempo, sua constituição como disciplina no contexto escolar.

No segundo capítulo mostrar a Educação Física no contexto pedagógico, a prática docente e qual o objeto de estudo da Educação na atualidade.

No terceiro capítulo a organização metodológica da Educação Física, o trato pedagógico dos conteúdos relacionados aos eixos temáticos propostos pelas

matrizes curriculares, a prática docente, possibilitando fazer uma reflexão sobre a reorientação e das matrizes curriculares do Estado de Goiás.

No quarto capítulo o objetivo é mostrar os dados da pesquisa, a realidade das duas unidades escolares, as observações, análises e sobre a prática Educação Física enquanto disciplina escolar. Para a realização desse trabalho foi realizado análises de documentos, como o Projeto Político Pedagógico, Planejamento e observações das aulas dos professores. Visitas nas unidades escolares para aplicação do questionário.

Portanto, a presente monografia tem como objetivo trabalhar questões sobre o ensino da Educação Física em duas escolas públicas na cidade de Inhumas proporcionando buscando identificar quais problemas e quais elementos didáticos positivos são aplicados na prática docente. Informações que esclareçam dúvidas de como se deve ser abordado o ensino da Educação Física, contradições e desafios teóricos e metodológicos, para que nós professores saibamos educar de uma melhor forma.

CAPÍTULO I

Neste capítulo o objetivo é fazer uma relação entre sociedade, educação, escola e a Educação Física. Propondo fazer uma reflexão sobre esses elementos que são próprias da sociedade. Abordando como se deu sua origem na sociedade, como disciplina escolar e em que sentido a Educação Física na escola tem contribuído para transformação do homem. Reflexão que ajuda na compreensão da realidade da Educação Física como disciplina nas escolas, sua organização pedagógica, trato pedagógico com os conteúdos e a prática docente. A partir desse capítulo é possível entender que atualmente a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias. Neste capítulo tem também como objetivo mostrar a importância em que a Educação e a Educação Física na sociedade, no sentido de transformar, de libertar e preparar o educando para uma visão mais crítica da própria sociedade. Fazendo referência à escola como instituição responsável para essa função.

1.1 – Sociedade – Educação – Escola e Educação Física

A sociedade no mundo moderno tem sido expressivamente influenciada pela revolução técnico-científica, provocando sérias transformações sociais. Segundo Marx (1998) quando a sociedade atinge um estágio superior na ordem de complexidade, as dinâmicas de organização do trabalho intelectual separam-se do trabalho manual. As maiorias dos indivíduos realizam o trabalho, enquanto uma minoria manda fazê-lo.

Em se tratando de Educação Física esses reflexos se apresentam como um elemento que é próprio da sociedade, ou seja, o seu surgimento, as suas práticas, transformações e metodologias, evidenciando ao longo de sua história a que interesses têm servido, diante da sociedade.

Compreende-se que uma sociedade é um coletivo, de relacionamentos, de conflitos e interesses. A escola surge para desempenhar funções didáticas e educacionais que são básicas e como ferramenta compensatória social em relação ao aluno. É através desse desafio que se dá o trabalho do professor e das diversas

disciplinas escolares. Assim, Rodrigues (2000) evidencia que até o advento da sociedade moderna, três instituições eram, basicamente, responsáveis pela educação: a comunidade, a família e a igreja. Como exemplo disso, Rodrigues (2000) evidencia que:

O que se chama por família hoje se distingue bastante daquilo que se entendia por família, dois ou três séculos atrás, quando ela se compunha de todas as pessoas ligadas por uma relação de sangue. Nos tempos modernos, família e marido, mulher (ocasionalmente um homem e uma mulher) e filhos, sem haver necessidade de relação de sangue entre esses últimos e o primeiro. Igualmente, o homem deixa de ser o cabeça-do-casal, em torno do qual gira toda a vida familiar. O que há, hoje, são pessoas ocupadas com o exercício de atividades fora da relação familiar, o que faz com que desapareça a unidade familiar como unidade educativa e produtiva. (RODRIGUES, 2000, p. 63).

A Educação Física como disciplina nas escolas, como as outras, constitui instrumento de transformação social, segundo Carmem Lúcia Soares (1996), a Educação Física desde suas origens na sociedade ocidental moderna, é inegável a importância de um conhecimento sobre o corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Para o Coletivo de Autores (1992), o conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. É uma disciplina de estudo, pois se constata que têm sua história e que tem função importante na formação do educando. Conduzindo o educando a uma percepção de mundo em contexto mais crítico, para uma reflexão das relações sociais. Daólio, (1995, p. 85) ainda conclui dizendo que:

A Educação Física atual pretende aprimorar o corpo, levando-a a perfeição da técnica, para, por meio dele, alcançar um tipo de eficiência característica da sociedade capitalista, tida como base do potencial danoção e da construção de seus cidadãos.

A educação, a sociedade, a escola e a própria Educação Física trilha um caminho repleto de tortuosidades e obstáculos. O que se torna necessários mostrar e direcionar onde se quer chegar. Que tipo de educação é necessária, conseguindo levar o sujeito desse processo, o aluno a compreender e conscientizar sobre os interesses dominantes. É o que se espera da Educação em geral, romper com as ideologias dominantes, possibilitando uma reflexão mais crítica de mundo, sociedade e libertando, para um futuro melhor.

1.2 – História da Educação Física

Segundo O Coletivo de Autores (1992), a Educação Física surge de necessidades sociais concretas, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. No contexto escolar a Educação Física surge na Europa no final do século XVIII e início do XIX, como jogos, ginástica, dança e equitação. Nesse período a Educação Física cumpre a função de formação dos sistemas nacionais formação de uma sociedade capitalista, no qual os exercícios físicos terão um papel de grande importância.

Para essa nova sociedade, tornava-se necessário promover a disciplina moral e fortalecimento físico do corpo, de maneira a capacitá-lo para o trabalho. A Educação Física nasce nesse momento para a função de construir corpos saudáveis e dóceis, numa adaptação ao processo produtivo da política nacionalista, ou seja, início do processo de industrialização no Brasil, um processo que surge como uma necessidade social, econômica e política.

Em Goiás a Educação Física foi introduzida no mesmo contexto nacional. Sofreu influências dos militares de maneira marcante, entre os períodos de 1930 a 1960. Lenir Miguel Lima (1998) ressalta que a presença militar no Estado de Goiás observou-se a orientação da prática de exercícios físicos nas escolas, as comemorações cívicas dentro e fora das escolas. Não havia na época nenhuma preocupação com as questões didáticas e pedagógicas no ensino da disciplina. As aulas ministradas naquela época eram em turnos diferentes. Obedecia na época a uma disciplina extremamente preocupada com a parte física dos quartéis, um modelo pré-militar, que se tornou obrigatório aos alunos menores de 16 anos: Lei de 1939.

A história da Educação Física em Goiás seguiu o modelo higiênico e militar da época, a reprodução de promover a disciplina moral e o preparo do corpo para o trabalho. A história da Educação Física em Goiás relaciona-se com o mesmo contexto da disciplina no Brasil. Com o governo de Mauro Borges Teixeira, entre os anos de 1961 a 1964, foram realizadas as primeiras pesquisas no Estado sobre a Educação Física. Na área da Educação Física foi criada a Fundação Estadual de Esportes – FEE, através da Lei de Nº 3645 de 12 de outubro de 1961. A fundação Estadual de Esportes controlava e administrava o esporte em Goiás. Foram realizadas pesquisas que mostraram que a Educação Física possibilitava à

população o bem-estar através das práticas esportivas, chegando a uma conclusão de que o esporte era um bem à população. Nesse período acontecem construções de praças de esportes desportivas, voltada à população. Outro problema encontrado nessa pesquisa a constatação da falta de profissionais na área em Goiás. O papel do governo foi programar políticas públicas, construções de lugares desportivos e também qualificação de recursos humanos com a implantação de universidades e de cursos de Educação Física. Um exemplo foi à construção da ESEFEGO – Escola superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás pelo então governador do Estado de Goiás, Mauro Borges Teixeira. A criação da FEF – Faculdade de Educação Física sua função e objetivo foram de dirigir o esporte universitário da Faculdade de Educação Física da UFG e trabalhar pelo conagraçamento de todos os estudantes do curso de Educação Física da UFG, cooperando para o desenvolvimento do espírito esportivo universitário, além de difundir e incentivar no meio universitário principalmente, a prática de esportes competitivos, podendo estender suas práticas a atividades de lazer.

A história da Educação Física na cidade de Inhumas também nasce no mesmo contexto da época: militar, higiênico e técnico. A Educação Física surge pedagogicamente nos moldes tradicionais e voltados para o esporte de rendimento. Em 1962, as primeiras escolas a ministrar a Educação Física foi o Instituto Técnico Lucca Paciolo e o antigo Colégio Inhumas, que atualmente é Colégio Estadual Manuel Vila Verde. Nesse mesmo período através da Superintendência de Esporte do Estado de Goiás, foram fundadas na cidade de Inhumas por meio da Fundação Estadual de Esporte, as escolinhas de iniciação esportivas: voleibol, basquetebol, natação e natação. Em relação à Educação Física como disciplina nas escolas, as metodologias e propostas pedagógicas eram voltadas para o esporte, o rendimento e técnica, com professores leigos sem graduação específica, o que não significava que não tinham conhecimento. Foram através da criação das escolinhas de iniciação esportiva, muitos professores puderam atuar e Inhumas. Aos poucos outros professores foram vindos de outras localidades para trabalhar em Inhumas, ressaltando que Educação Física seguindo sempre os moldes militares, tradicionais e do rendimento esportivo, próprios da época.

1.3 – A Constituição da Educação Física como disciplina escolar

É importante para a discussão, neste trabalho, sobre a Educação Física escolar situar o contexto de sua inserção procurando compreender seu surgimento e quais fatores a legitimam enquanto componente curricular. Sendo assim, Bracht (2001) explica que:

[...] a inserção da Educação Física como componente curricular remonta aos próprios primórdios da escola moderna como nós a conhecemos hoje, portanto a escola da sociedade burguesa. Sua inserção no currículo escolar foram devido à conjunção de uma série de fatores, todos eles condicionados pela emergência da nova ordem social nos séculos XVIII e XIX (BRACHT, 2001, p.69).

A Educação Física nasce como uma disciplina cujo objetivo era disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos. O Coletivo de Autores (1992) ressalta que a Educação Física nasceu como "receita" e "remédio". Julgava-se que o trabalhador daquela época, adquiriria o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. Assim nasce a Educação Física como disciplina nas escolas brasileiras, em um contexto que não colocava como objetivo principal a educação, os valores, o aluno e sua formação cidadã. Foi a partir da década de 1920 que vários Estados começaram a desenvolver algumas reformas educacionais incluindo a Educação Física em substituição da denominação Ginástica. De acordo com CPDOC/ FGV – Centro de Pesquisa e Documentação do Brasil a primeira referência da Educação Física no Brasil se dá na Constituição de 10 de novembro de 1937, incluindo-a no currículo, colocando-a como prática pedagógica obrigatória. No período entre 1937 a 1945, em que Getúlio Vargas outorga pela primeira vez na história do Brasil, a Educação Física passa a merecer posição de destaque na Carta Magna do Brasil. O artigo 15 estabelecia que competia à União:

IX fixar as bases e determina os quadros de educação nacional traçando as diretrizes a que deve obedecer a formação física, intelectual e moral da infância e da juventude; [...] art. 131. A educação physical, o ensino cívico e o de trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1937).

A Educação Física ganha referências, enquanto disciplina escolar, na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com a primeira Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, no artigo 22, faz uma referência a Educação Física da seguinte maneira: será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos. A Educação Física nesse período é entendida ainda no contexto militar, higiênico e do rendimento em que a técnica e a competição foram fatores preponderantes no desenvolvimento das aulas. Com a LBD nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 no seu artigo 7º firma a obrigatoriedade da Educação Física nos currículos de 1º e 2º graus. O ensino da Educação Física mencionadas nessas duas leis, está diretamente relacionado à preparação física do educando, objetivando formar o futuro trabalhador. Com a LDB 5.692 houve um pequeno avanço em relação exigência da idade que deixa de ser um limite com relação à prática da Educação Física, pelo Decreto Ler nº 69.450 que fazia a seguinte referência:

Decreto nº 69.450, Artigo 6 – Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: a) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; b) aos alunos maiores de 30 anos de idade; c) aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; d) aos alunos amparados pelo Decreto-Lei 1.044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento (DOU, 1971).

Tanto a LDB 4.024/61 e a LDB 5.691/71, não se preocuparam com a Educação Física nos aspectos pedagógicos e didáticos. Dando a Educação Física caráter mecanicista, tecnicista e rendimento. A formação do educando era para cumprir outras funções específicas da época, o que significa que a formação e valores, do aluno não tinham importância enquanto prática pedagógica e docente.

Com a atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/96 em seu artigo nº 26, a Educação Física como componente curricular ganha certo reconhecimento e legitimidade como disciplina escolar. É a partir da LDB 9394/96 é que acontecem algumas mudanças e novas propostas pedagógicas nas aulas de Educação Física, sendo possível um trabalho de intervenção dos professores em relação à disciplina. Esse trabalho está na competência e na responsabilidade do professor saber argumentar expor as necessidades e possibilidades quanto ao ensino da Educação Física, podendo romper com a visão da Educação Física como uma mera disciplina da rola-bola. Para Caparroz e Bracht (2007): A realidade que a prática expressa deve alimentar a didática por meio da

reflexão num contínuo exercício de prática-reflexão-prática, e não o contrário. As aulas práticas de Educação Física devem estar estruturadas num contexto lúdico, levando o aluno a refletir sobre o que está sendo ensinado. As atividades, os conteúdos e ensino devem estar contextualizados pela didática, tornando-as significativas e enriquecedoras, tornando as aulas de Educação Física mais prazerosas e criativas. No entanto, se torna pertinente evidenciar que nem sempre a legalidade institui a legitimidade, um reconhecimento público, e, no caso da Educação Física fica dúvidas quanto ao seu propósito, fato que desde os anos 80 vem alimentando as discussões acerca do seu papel enquanto componente curricular. Antes da promulgação da LDB, a Educação Física era uma Atividade do Currículo Escolar, o que causou vários problemas para os professores, entre eles o baixo status e as dispensas das aulas, Há que se considerar, entretanto, que a atribuição em termos legais de uma condição de componente curricular não significa necessariamente que a Educação Física tenha passado a desempenhar tal papel (CAPARRÓZ et al., 2001).

A nova LDB 9394/96 deu a Educação Física caráter como disciplina perante a lei, ou seja, diante das políticas educacionais. Porém que afirme a necessidade da Educação Física, afirme também nas escolas, buscando seu reconhecimento e seu valor no ensino e conhecimento. Na importância da formação do aluno para sua cidadania. Essa realidade está das mãos dos professores, colocando a Educação Física uma disciplina indispensável.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Este capítulo busca entender e esclarecer os processos que dizem respeito ao papel da escola e do professor na disciplina de Educação Física. De modo que o contexto pedagógico da Educação Física é um processo composto por uma história conflituosa e de interesses dominantes. Porém nos últimos anos está passando por muitas transformações que necessitam serem incorporadas no trato pedagógico e na prática docente.

Desde a sua constituição a Educação Física foi influenciada e marcada por várias tendências, teorias e abordagens. Contudo atualmente o eixo central de estudo da Educação Física está sendo a Cultura Corporal, o que traduz que em um passado não tão distante do esporte de rendimento e da técnica ganhou um olhar mais crítico, trazendo para a disciplina Educação Física na escola uma importância e valor, que antes não tinha outro sentido.

De certa forma o que o homem produz na sociedade, é incorporados e transforma em valores, costumes e tradições, o que torna necessário a intervenção da escola e a mediação do professor na sistematização do conhecimento e transformação da sociedade que se faz através da educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos na escola.

A história da educação no Brasil foi e ainda é marcada por muitas lutas. Segundo Soares (2007), a partir da luta de classes é possível pensar as diferenças das teorias pedagógicas, pois estas determinam um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete poderá ser conservadora ou transformadora.

As escolas públicas se apresentam em geral como instituições de caráter engessado. De modo que a escola tem que obedecer a todas as ordens e atribuições de forma obrigatória. A busca pela autonomia na Educação, em conjunto com a Educação Física e demais disciplinas na Escola, é uma tentativa de romper com a dominação que vem acontecendo ao longo desses anos. Segundo José Carlos Libâneo (1994), a qualidade da aprendizagem do aluno depende também da

qualidade professor. A incorporação de vários elementos de cunho pedagógico, didático, social, cultural e histórico na Educação Física, pressupõe o comprometimento profissional.

O que se faz importante o trabalho do professor, o papel da escola na construção e prática do seu projeto para o ensino. Um olhar especial do professor na importância das mudanças ocorridas na Educação Física, para que seu trabalho tenha significado na aprendizagem dos alunos. Conscientização que o momento para as mudanças da prática docente são essenciais para a formação de um educando mais crítico.

2.1 – A Prática docente e o objeto de estudo da Educação Física

Possibilitar que os professores crie um ambiente favorável ao seu trabalho depende dele e de outros fatores necessariamente. Essa possibilidade de debater sobre a prática docente se dá na razão de reconhecer que esses outros fatores são essenciais na função social da escola. Assim como também em se tratando de escolas públicas, existem também obstáculos que dificulte o desenvolvimento do professor e da própria escola.

A história da Educação Física nos mostra que a sua origem esteve ligada a interesses e ideais dominantes. Ideais de capacitar o corpo para o trabalho e a obediência. Essa forma de entender e desenvolver a Educação Física eram vista como práticas pedagógicas específicas da própria época, que podemos caracterizar como um modelo burguês, afirmando que dessa forma e nesse contexto que a Educação Física alcançou sua legitimidade e valor nas escolas. Para Bracht (2001) a educação do corpo indica que a Educação Física acaba sendo legitimada como pano de fundo para algo bem maior que a própria Educação Física, ou seja, a própria educação do corpo e sobre o corpo. Da mesma forma a história da educação mostra que o papel do professor durante muitos anos foi de extrema autonomia sobre o seu trabalho e havia uma valorização social. Integrado ao processo de ensino não é possível referir a outros processos que relacionados à estrutura escolar é essencial a função social da escola. Há de considerar que o professor dentro do contexto escolar tem papel fundamental na formação social dos estudantes e dos próprios professores. Apesar do professor, em sua prática ter

perdido certa autonomia, não significa que perdeu sua importância. O professor é de extrema importância no processo educativo, necessário na intervenção educacional.

Bracht (2001) fez uma referência à Educação Física no seu processo de constituição como disciplina escolar no Brasil. Se faz necessário concordar com seu pensamento, especialmente da referência sobre as questões que envolvem a aptidão física. Mas há que se fazer ressalva em alguns fatos que aconteceram aqui no Brasil e aos poucos vão mudar o direcionamento da Educação Física.

O professor é um colaborador de um projeto social de superação e de libertação da sociedade capitalista e controladora. Em se tratando da prática docente torna-se aqui nesse estudo referir-se na sua importância e ao mesmo tempo também descartar outros fatores que fazem parte da educação e do ensino. Na certeza que no processo de ensinar e aprender o professor é por excelência indispensável na construção e transformação.

A prática docente pautada no comprometimento e no pensamento reflexivo e crítico levam-no a exercer papel transformador em relação ao processo educativo. Vê a escola como um instrumento de luta na revolução e liberdade, elevando a classe popular num patamar de maior importância do que as outras, deixando uma situação de subordinação. A atuação docente como agente não alienador depende da sua visão de mundo e de sociedade. Depende da forma como pensa a sociedade e escola.

O saber espontâneo não depende da escola, há fatores que pode influenciar de forma positiva ou negativa a aprendizagem, como o papel da família no acompanhamento do ensino, o trabalho docente e o envolvimento da escola nesse processo. Com as transformações no modo de produzir nas últimas décadas, refletiu diretamente na educação, ou seja, a educação assume outro caráter e outras funções em razão de interesses da própria sociedade. Essas transformações são rápidas e repentinamente exigentes, o que interessa é o saber adequado ao sistema. Para Libâneo (2000) a produção de saberes na escola refere-se ao aluno e aos processos de aprendizagem, ao professor que produz saberes sobre sua disciplina, sua profissão e sua experiência, e, também, a uma multiplicidade de saberes que intervêm e circulam na vida escolar. Neste sentido, Adorno (1995) é claro ao expressar-se dizendo que entende:

[...] por barbárie algo muito simples, ou seja, que estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomados por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda essa civilização venha a explodir, aliás, uma tendência imanente que a caracteriza (ADORNO, 1995, p.155).

Para Ghiraldelli Júnior (2001), o trabalho do professor de Educação Física vai além da pura e simples transmissão das técnicas da ginástica ou do esporte, por exemplo. É fundamental que realmente a aula de Educação Física se transforme num ambiente crítico, onde a riqueza se estabeleça como uma ponte para a crítica e para reflexão de mundo. Têm-se observado que a ausência dos planejamentos por parte dos professores nas escolas, especialmente em Educação Física e integradas as dificuldades da disciplina como falta de espaço físico e materiais adequados, tem levado aulas sem qualidade didática e pedagógica, que prejudica a aprendizagem, compreensão e entendimento do aluno de mundo.

Nas aulas de Educação Física é importante que o aluno consiga desenvolver as atividades propostas pelo professor de forma autônoma, prazerosa e com criatividade. Em um sentido das aulas de Educação Física voltadas para o rendimento e da técnica, ressalta Bracht (1996), o esporte permite a formação cidadã, o esporte incita a competitividade. Não significa que o esporte, a técnica e outras práticas tradicionais não possam ser ensinados. Podem, levando o educando a fazer reflexão sobre essas práticas, para que ele chegue às suas conclusões e se conscientize de suas possibilidades, incluindo todos os alunos nessa prática.

As experiências dos alunos devem ser ponto de partida para o ensino da Educação Física. É possível que com essa prática metodológica o professor consiga observar e diagnosticar o nível e o que se sabe sobre conteúdos que envolvem a Educação Física. Dessa forma as aulas de Educação Física tornam-se mais valorizada, porque promovem a participação. Para Nereide Saviani (2000) as conversões do saber científico em saber escolar é iniciada através da constituição das disciplinas escolares, que são de competência da educação escolar. Entende-se que o ato de educar envolve necessariamente o de educar-se, sendo necessária a afetividade, o gosto pelo ensinar e aprender, a busca incansável pela competência e pela esperança engajada na transformação da educação, da Educação Física e de

sociedade. A Educação Física aponta para uma compreensão de que as ações do professor, ou seja, sua prática pedagógica é concebida como mobilizador dos saberes. É importante que o professor conscientize da importância do planejar, pois evitar improvisos.

Pesquisar conteúdos significativos e necessários, referentes à cultura corporal, conduzindo o aluno para uma análise sobre o corpo. Para Fusari (1990) enquanto o planejamento do ensino é o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações. A prática docente compreende uma diversidade de dimensões da vida humana. Levantar problemas e sugestões, apontar necessidades e propostas que poderá intervir e melhorar a realidade da escola. O planejamento vai ser algo tão importante que, para Libâneo (1994), se não for pensado didaticamente, de forma consciente e intencional, observando-se os rumos que se deve dar ao trabalho docente acaba-se trilhando caminhos que são estabelecidos por interesses dominantes alheios a uma perspectiva de educação e escola emancipadora.

Deve ressaltar que prática docente, a sua função e o seu objetivo, é uma atividade que exige planejamento, intencional e direcionada. Segundo Bracht (1996), o corpo assume papéis segundo as exigências sociais: corpo produtivo, saudável e dócil. Assim o corpo precisa ser alvo de educação, cultura corporal e do comportamento humano. Esta situação tende a esbarrar com a própria proposta do Coletivo de Autores (1992) que menciona como elemento básico ao processo de ensino da Educação Física, a elaboração, por parte do professor, de um programa específico de ensino da Educação Física para os diferentes níveis e modalidades de ensino. Esse conhecimento é em síntese, o planejamento.

O professor ao fazer uma releitura das teorias pedagógicas, deve procurar dar um novo significado aos conteúdos. Essas práticas devem conduzidas de forma autônoma e crítica. O papel do professor é tentar através dos conteúdos e metodologias moldar os alunos no sentido de terem uma análise mais crítica da realidade, inclusive do esporte na Educação Física. A Educação Física também propicia conhecimentos importantes sobre vários fatores aos alunos. Como objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal, o ensino só é significativo quando sua prática se torna uma necessidade histórica do mundo. Sendo o objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, é essencialmente importante ampliar a dimensão de sua aprendizagem. De acordo com a nova LDB 9394/96 em seu artigo

3º, ao tratar dos objetivos da Educação Física no Brasil refere-se ao aprimoramento da aptidão física, sendo que é através de ação pedagógica e metodológica os conteúdos pertinentes: dança, esporte e ginástica, jogo, dando a esses conteúdos contexto histórico, social, e cultural

Para (Bracht, 1997), atualmente as informações estão disponíveis a todos, a Educação Física juntamente com as outras disciplinas necessita de práticas pedagógicas de maneira que oportuniza o acesso ao conhecimento formando alunos autônomos, críticos, responsáveis, cientes dos valores a serem vividos, tornando-se cidadãos atuantes na sociedade e possuir valores básicos suficientes para ampliar a visão de mundo. Através dos conteúdos relacionados à cultura corporal, tem condições de incentivar a criatividade e o senso crítico do aluno, a respeito dos problemas sociais e um repensar da vida e sociedade, a fim de que o aluno possa ter opinião própria e uma educação não só corporal, mas também intelectual. Neste sentido, o planejamento deve ser inserido e integrado no projeto político-pedagógico que enquanto proposta de trabalho é constituída de uma determinada visão de ensino e sociedade. Com isso o Coletivo de Autores (1992) afirma que:

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

Libâneo (1994) acerca da educação caracterizam-na como sendo uma prática social que acontece numa grande variedade de instituições, dentre elas a própria escola. Neste sentido, vale comentar que:

O campo específico de atuação profissional e político dos professores é a escola à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento, independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos ativos, criativos e críticos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. Podemos dizer que, quanto mais a minoria dominante refina os meios de difusão da ideologia burguesa, tanto mais a educação escolar adquire importância, principalmente para as classes trabalhadoras (LIBÂNEO, 1994 p. 22).

Quando o professor conscientiza-se da importância planejamento seu trabalho terá significado, selecionando os conteúdos e organizando-os espera-se

alcançar seus objetivos que correspondam ao projeto da escola e que, numa perspectiva de transformadora possibilitar o aluno a fazer uma leitura crítico de mundo e de realidade.

2.2 – As teorias e a relação com a aprendizagem na Educação Física

A escola e o ensino da sociedade têm com objetivos pedagógicos e sociais, de transformar, moldar, construir, transmitir conhecimentos e formação humana, que juntamente com a Educação Física contribui para a transformação. As práticas educativas no Brasil passaram transformações, no que se refere às teorias pedagógicas e a prática docente que possivelmente continuará no decorrer dos tempos. São através dessas lutas e debates que vão surgir muitas abordagens, teorias e tendências possibilitando o professor enriquecer as aulas de Educação Física, sua prática e na escolha dos conteúdos. Em relação à prática pedagógica tornou-a mais enriquecida e com mais possibilidades de atividades, conteúdos e maneiras de ensinar. Atualmente o esporte está cada vez mais evidente e marcante na vida das pessoas, chegando a um ponto de influenciar ideologicamente sua formação cidadã, que a importância do professor e da escola em integrar a metodologias para o ensino dessa disciplina. Desafios e possibilidades quanto ao ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física agora agregada de forma mais pedagógica e lúdica, fazendo o aluno a refletir sobre a realidade em que vivemos.

Segundo Marcílio Souza Júnior (2001) a busca pela superação da Educação Física está na busca pela superação em relação aos conteúdos da disciplina, de modo que esse componente curricular deve ensinar os conteúdos, não com o intuito de fazer com que o aluno adquira aptidão atlética e sim oferecer referências sobre o conhecimento esporte, sejam essas acerca dos fundamentos técnico-gestuais ou mesmo sobre a história. A superação do esporte do rendimento, manter o caráter lúdico no ensino do esporte em geral é prática extremamente necessária e importante que o professor deva adotar em suas aulas. As inovações referentes ao ensino e a Educação, são caminhos para o professor melhorar sua prática e organizar conteúdos.

Para Caparroz e Bracht (2007) na década de 1990 o pensamento progressista percebeu a necessidade de preocupar-se com a intervenção, tendo em

vista modificar as práticas escolares. A partir da década de 1990 até os dias atuais agregou-se a Educação Física significados sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos, o que trouxe a prática docente possibilidades de conteúdos e a forma de desenvolver as aulas. A necessidade de colocar em prática as metodologias, os conteúdos, o ensino é uma forma promover e oportunizar o aluno a aprender, refletir, analisar e conhecer.

As tendências pedagógicas podem ser um caminho para esta superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridas nas práticas pedagógicas. O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos alunos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo. Conquistar a legitimidade, valorização e o respeito da disciplina Educação Física tornam-se o grande desafio atualmente.

Numa visão capitalista e econômica de educação, parece ser o objetivo primordial e realista. Parece que tanto a Educação Física, quando a Educação está na preparação no educando para tal função do mercado capitalista. O professor deve ter caráter crítico diante dessa realidade. Romper com interesses e levar os alunos a perceber esses interesses, o que significa ter visão crítica de mundo e de sociedade. Levar o educando a fazer uma releitura sobre o corpo, como o corpo concebido como cultura na sociedade contemporânea. É certo que as novas tendências, abordagens e teorias continuam modificando e que de forma direta ou indiretamente influenciaram e continua influenciando a prática docente. É verdade que não existe uma única forma de se pensar, de fazer e de desenvolver. Cada tendência tem sua contribuição para a valorização e desenvolvimento da Educação Física.

CAPÍTULO III

A ORGANIZAÇÃO DA METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O objetivo desse capítulo é conhecer e aprofundar na organização metodológica do ensino da Educação Física nas escolas pesquisadas na cidade de Inhumas, entender sua organização metodológica e relacioná-la a prática do professor, mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Encontra-se uma das principais ações da escola e do professor, da disciplina Educação Física e seus processos de ensino. No momento em que o professor e a própria escola levanta e define as ações e metas no seu projeto político-pedagógico, que no Coletivo de Autores (1992) subtende-se como organização, estabelece a constituição de uma proposta de trabalho que aponta interesses e valores a serem conquistados mediante sua prática pedagógica.

De acordo com Saviani (1991) o objetivo da educação diz respeito, por um lado à identificação dos elementos culturais. Na Educação Física a organização metodológica significa organizar seus conteúdos e suas práticas didáticas e pedagógicas. É elemento fundamental, pois trata dos conhecimentos da disciplina, o tempo pedagógico que é fundamental para a apropriação do conhecimento e por fim as metodologias e as práticas pedagógicas e didáticas. O Coletivo de Autores (1992) faz uma referência na estruturação de um programa de Educação Física, selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Física no processo de ensino não tem uma receita pronta e acabada. O professor deve buscar nas teorias o que dá certo em sua prática que pode ser no contexto conservador, crítico, desenvolvimentista ou emancipatória. Significar afirmar que a organização do trabalho pedagógico envolve a existência de várias abordagens. Para Freitas (2005), a Organização do Trabalho Pedagógico pode ser entendida em dois níveis, como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico costuma desenvolver-se predominantemente na sala de aula, e, como organização global do

trabalho pedagógico da escola, como projeto político da escola. A Educação Física não pode ficar alheia do Projeto Político Pedagógico da escola, deve contemplar seus objetivos e suas metas.

3.1 – Reorientações Curriculares

Para Saviani (1981) “o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado”. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação, significa dosar e seqüenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. O saber escolar é o saber dosado e seqüenciado para efeito de sua transmissão. A reorientação curricular constitui uma tentativa da Secretaria da Educação do Estado de Goiás em construir uma Educação de qualidade de concepção abrangente e dinâmica, nas disciplinas que compõe o currículo da Educação Física. Essa nova concepção é busca de direcionamento e orientação das práticas docentes e de ensino, numa interrelação entre os eixos propostas para a Educação Física. Durante muitos anos o esporte constituiu como grande influência sobre a Educação Física.

Para a Educação Física como disciplina escolar foi importante e significativa porque trouxe conteúdos relevantes para o ensino. De acordo com a (Secretaria da Educação/Goiás2009), propôs uma reordenação quanto prática pedagógica, as metodologias e ações direcionadas as várias disciplinas curriculares das escolas em geral, é um documento que contempla a sistematização e a organização dos conteúdos em eixos temáticos. Paulo Freire (2005) ressalva que a relação com os valores da sociedade permite interpretar que a Educação Física tem vista como alternativa para modificar o comportamento, para transformação

A Educação Física enquanto componente curricular necessita de reflexão a respeito dos eixos temáticos. É necessário levar em conta a realidade da escola e da sociedade em que ela está inserida, suas necessidades e anseios dos alunos. A aproximação entre o objeto do currículo é a reflexão do aluno. De acordo com as matrizes curriculares (caderno cinco Secretaria da Educação/Goiás 2009), é preciso que um currículo escolar tenha constatação, interpretação, compreensão e explicação, a reflexão pedagógica que se limita à explicação das atividades propostas, das habilidades com o objetivo do domínio dos alunos. As matrizes

curriculares passaram a constituir como principal instrumento pedagógico direcionador nas escolas públicas estaduais do Estado de Goiás. Diante dessa relação de conteúdos e fazeres já selecionados e prontos, fica um questionamento crítico, para cada escola é específica, com realidades e alunos diferenciados. É importante que o professor realize e faça as adaptações de acordo com seus anseios e sua realidade.

A organização dos eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte de um currículo devem ser articulados a temas sociais, culturais e éticos. Que sejam desenvolvidos de forma a promover ações geradoras de reflexões e críticas a cerca da realidade que vivemos. Afirma-se que esses conteúdos e essa imposição não é a forma ideal de levantar e organizar um programa para a disciplina de Educação Física, porém é um ponto de partida das mudanças que há muito estava necessitando a disciplina. O ensino da Educação Física pode também ser responsável pela formação humana dos alunos no sentido de ampliação de suas capacidades e potencialidades corporais, intelectuais, comunicativa, afetiva, técnica, ética e social. A Educação Física compreendida na perspectiva da formação para a emancipação humana envolve uma busca permanente pelo conhecimento no sentido de desenvolver no educando a consciência de seus direitos e de seus deveres.

A Educação Física compreendida na perspectiva da formação para a emancipação humana envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver no educando a consciência de seus direitos e de seus deveres a fazer respeita. De acordo com as matrizes curriculares – caderno os conteúdos da Educação Física, se baseia nos quatro eixos temáticos: o esporte, a atividade física, a dança, o jogo e a ginástica no contexto da cultura corporal. Para Libâneo (1998), trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. A educação se tornou importante para o exercício da cidadania e juntamente a Educação Física, que vem buscando seu reconhecimento e sua legitimidade enquanto disciplina escolar. Isso por que ela também pode contribuir e muito para o processo de formação do aluno na sua formação cidadã, autonomia, reflexão, criticidade e criatividade. A prática pedagógica da Educação Física tem um papel fundamental, visto que se trata de um importante artifício para se trabalhar valores como respeito às regras e aos outros, bem como propiciar o

juízo de valor e avançar no nível de consciência social. Para Bregoloto:

O esporte, em seu contexto lúdico de brincar, é um fenômeno através do qual o ser humano aprende e renova sua cultura, conhece a si mesmo e o seu meio ambiente. Em mínimas palavras, o jogo é fruto da imaginação que é criada a partir dos elementos que se conhece da vida real. (BREGOLATO, 2007, p.77).

Esses eixos temáticos – (Caderno cinco Reorientação Curricular-Secretaria de Educação/Goiás 2009): o jogo, a ginástica, o esporte, a dança e as lutas. Devem ser desenvolvidos entendendo a importância de se colocarem sempre em um contexto social e histórico. Buscando sempre conhecer suas origens históricas e sociais, levando o aluno a fazer uma reflexão sobre esses aspectos. Dessa forma esses eixos temáticos terão sentido para o ensino e conseqüentemente para o aluno. Esses eixos temáticos são entendidos como conhecimento, um saber que advém da cultura popular, os conteúdos da cultura corporal, como os jogos, as danças, as lutas, a ginásticas e o esporte.

Por meio da Educação Física é possível que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo, além de possibilitá-lo a ver a sociedade num olhar mais crítico e reflexivo. Bracht (1997) concebe o ensino da Educação Física da seguinte maneira o corpo passou a ser entendido como uma estrutura mecânica passível de ser conhecido no seu funcionamento, mas também controlado e aperfeiçoado. Surge a necessidade de mudança de mentalidade de se conceber uma Educação Física fundamentada nas novas mudanças e inovações, das exigências pedagógicas que a coloca como componente curricular que tem objetivos, conteúdos, metodologias de ensino de avaliação. É nessa realidade que deve agir o professor, um novo pensar e um novo agir. Na Educação Física os objetivos, os conhecimentos e conteúdos, os recursos metodológicos e a avaliação devem estar voltados para finalidades mais abrangentes. Importante destacar que o trabalho do professor que não precisa se limitar a esses tópicos, uma vez que a partir das peculiaridades da escola, dos alunos e da comunidade, outros tópicos podem ser incluídos aos temas. Percebemos que a prática docente hoje está pautada em uma superficialidade do conhecimento sobre os fundamentos da educação.

É notório que é de direito do educando o acesso aos conhecimentos que trata a Educação Física. Na busca pela superação das desigualdades sociais, exercício da cidadania, pela liberdade de expressão, dos valores éticos, da cooperação e de solidariedade, esse processo permite que aconteça no ensino a humanização das relações sociais. Betti (1991 e 1999) apontou alguns princípios que deveriam ser considerados para inserir o aluno Cultura Corporais: inclusão (não-exclusão), diversidade, alteridade, equifinalidade e formação/ informação plenas. Destacaremos neste texto os princípios da inclusão.

A educação no Brasil passou por três LDB, sendo a última 9394/96. Fazendo uma referência na última LDB 9394/96 trouxe algumas mudanças foram significativas para a Educação Física: estrutura didática, conteúdos, autonomia e metodologias, oferecendo aos sistemas de ensino certa autonomia e liberdade, quanto ao ensino da disciplina.

Capítulo IV – Análise dos dados da pesquisa

Neste capítulo está apresentada a análise dos dados da pesquisa realizada na cidade de Inhumas, em duas escolas públicas. Primeiramente foi realizadas visitas para análises dos P.P.P.s das escolas, observação e análise dos planejamentos dos professores e reconhecimento dos espaços e outros aspectos importantes para a pesquisa. Aconteceram leitura e revisão bibliográfica de livros e artigos científicos.

As duas escolas públicas se apresentam quanto ao aspecto físico, estruturas diferenciadas. Em relação à Educação Física, há concepções e desenvolvimento diferenciados. Uma escola ministra o ensino até o 5º ano do ensino fundamental, não há professor de Educação Física exclusivo para ministrar as aulas, são as próprias professoras que trabalham a disciplina. Na outra ministra o ensino do 6º ao 9º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos), conta com dois professores graduados e pós-graduados.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio do Estado (A) ministra o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, EJA da 2ª e 3ª fase. Concebe o espaço escolar como um espaço para a organização e sistematização do conhecimento e desenvolvimento integral do educando, formação da cidadania, aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento crítico, da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo, garantindo condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. Recebe alunos na faixa etária de 11 a 14 anos no turno matutino e de 18 a 50 anos nos turnos vespertino e noturno, num total de 570 alunos ao todo. O perfil sócio-econômico da clientela é bem diversificado. O perfil sócio-econômico das famílias é de classe baixa, pois as maiorias dependem de programas sociais do estado e federal.

O Projeto Político Pedagógico da escola (B) ressalta a função social que desempenha no qual é de contribuir para pleno desenvolvimento da aprendizagem, de modo que permita a criança e ao adolescente terem uma visão geral de mundo, reconhecendo-se como sujeito individual, intelectual, político, crítico, ético, social, moral e racional, levando-os a apropriar-se dos instrumentos que lhes permitam

pensar e agir na sociedade no sentido de transformá-la, assim exercendo a plena cidadania.

O Projeto Político Pedagógico de uma unidade escolar prevê todas as atividades, todas as ações e todas as metas a serem alcançadas. É através do Projeto Político Pedagógico que todas as ações, metas e objetivos pretendem serem alcançados. É um documento importante que há necessidade de todos participarem de sua elaboração. Partindo da observação do Projeto Político Pedagógico das duas escolas, podem-se afirmar contextos diferentes, concepções e realidades bem distintas e específicas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico observado nas duas escolas na cidade de Inhumas, é possível perceber que a Educação Física está à margem do processo de elaboração, não contemplando com ações e metas que torne a disciplina importante no contexto escolar, didático e pedagógico necessário para a formação da cidadania. Os professores desconhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, muito menos o período em que foi elaborado pelo grupo gestor. É importante compreender que a Educação Física como componente curricular possui papel de mediadora no processo de aprendizagem, integrando e interligando as práticas corporais, indispensáveis para o desenvolvimento global do educando, de forma crítica, reflexiva e contextualizada, de forma integral e transformadora.

Essa realidade possibilita refletir que o ensino e os conteúdos da Educação Física são desenvolvidos de maneira diferenciada. Ambas as escolas são carentes quanto aos materiais didáticos necessários e local adequado. A questão do planejamento é um ponto polêmico, complexo e que precisa ter mais atenção por parte do professor.

As professoras regentes da escola (B), não têm formação específica em Educação Física, todas são graduadas em Pedagogia com uma maioria com especialização. São realidades bastante diferentes quanto ao ensino da Educação Física nas duas escolas observadas. Tanto no que refere ao ensino ministrado e a clientela, nível social e econômico, idade e outros fatores. As metodologias, o entendimento de o que é Educação Física, de quais conteúdos são contemplados para ser desenvolvido, como ensinar e para que ensinar é vistas de forma diferenciada. O que gera no ensino da Educação Física, principalmente na esfera municipal um distanciamento da esfera estadual. Essa realidade constitui outro

problema para a Educação Física como disciplina escolar. Apesar de que há diferenças no modo de ensinar e nos conteúdos a serem desenvolvidos, porém em relação aos professores da primeira fase do ensino fundamental (1º ao 5º ano), fica sem um suporte e orientação quanto ao ensino da Educação Física. Fica esse espaço entre essas duas fases do ensino na Educação Física nas escolas públicas.

O colégio (A) defronta com problemas históricos, que são decorrentes dos fatores sociais e econômicos. Defronta com problemas tais como desinteresse, ausência da família, indisciplina que afetam diretamente na aprendizagem no aluno. Poucos objetivos que levam a Educação Física ter pouca importância dentro do processo didático pedagógico da unidade escolar e no Projeto Político Pedagógico. No projeto Político Pedagógico é contempladas ações como: Projetos sobre qualidade de vida e saúde e a realização de inter-classe. A escola (B) não conta com um professor específico para ministrar as aulas de Educação Física, sendo a disciplina trabalhada pela própria professora da série/ano. Dispõe de bons equipamentos como televisão, vídeo, data show, um bom acervo de livros, estrutura física em excelente estado de conservação. A limpeza da escola é um ponto que merece destaque, pois a escola possui uma limpeza que faz a diferença. Quanto aos conteúdos desenvolvidos, segundo as professoras, busca trabalhar brincadeiras por meio de recreação, ressalta e reconhece a falta de conhecimento dessa área, a Educação Física

4.1 – Além das Metodologias adotadas

Esta pesquisa teve início com leitura e revisão bibliográfica para o seu desenvolvimento. Livros, artigos e resenhas relacionadas à Educação e a Educação Física, recursos tecnológicos: internet fez parte da pesquisa. De acordo com os dados dos capítulos anteriores observa-se que a Educação Física é uma disciplina que necessita percorrer caminho que traga significados. Assim como a Educação mostra-se dentro de um contexto complexo que está em constante transformação.

Assim, para realizar este estudo foi direcionada uma pesquisa de campo, observação das aulas e documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico, utilizando-se como instrumento de pesquisa um questionário aos professores de Educação Física, envolvendo neste sentido a obtenção de dados com o contato

direto com os professores. Desse modo, o questionário que foi utilizado levanta informações sobre a formação dos professores e questões abertas envolvendo questionamentos acerca da Educação, Educação Física e planejamento, opinião do grupo gestor em relação à disciplina Educação Física, sua importância para a escola e para a formação dos alunos, como agente principal do processo educacional.

4.2 - Projeto Político Pedagógico

É importante que toda escola tenha em seu Projeto Político Pedagógico suas ações, suas metas e os conteúdos a ser ensinados, o que deve acontecer com a Educação Física. A LDB, Lei 9394/96, contribuem para a construção de uma identidade curricular da Educação Física e de todas as disciplinas escolares. A Nova LDB 9394/96 dá suporte e legitimidade aos professores em relação à Educação Física, seus conteúdos e sua prática, que deve ser incluído no Projeto Político Pedagógico, como também a importância do planejamento realizado pelo professor. É de suma importância que a escola e toda equipe escolar estabeleça qual o seu projeto, nesse contexto se encontra a Educação Física que também é parte integrante e contribuirá na transformação e na formação humana, nos valores humanos e éticos. De contribuir na transformação da própria sociedade através de seus conteúdos e suas práticas. Isso é compreender como o Projeto Político Pedagógico se realiza na escola. Neste sentido, Libâneo:

O campo específico de atuação profissional e político dos professores é a escola à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento, independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos ativos, criativos e críticos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. Podemos dizer que, quanto mais a minoria dominante refina os meios de difusão da ideologia burguesa, tanto mais a educação escolar adquire importância, principalmente para as classes trabalhadoras (LIBÂNEO, 1994 p. 22).

O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para as instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino. O estudo e a construção do projeto político-pedagógico em uma unidade escolar são entendidos como a própria organização do

trabalho pedagógico, baseadas dentro de um contexto social, econômico, cultural e político como um todo. É partir do Projeto Político Pedagógico que será possível levantar seus conteúdos, objetivos e metas de ensino, de maneira que através de sua organização do trabalho pedagógico aconteça à transformação da escola e da educação. Daí surge à necessidade da reflexão, do papel do professor e a responsabilidade da escola. Entendendo que o processo educacional acontece numa sociedade, onde se desenvolvem inúmeros fatos sociais e conflitos, ou seja, caracterizado por ser complexidade de práticas. Demo (1998) afirma que:

Existindo o projeto político pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios qualitativos, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência, p.248, 1998.

4.3 - Apresentação e caracterização dos locais da pesquisa

As Escolas são instituições que existem e que foram criadas com o objetivo de ensinar e transmitir conhecimentos e valores. A história da humanidade nos mostra que nenhuma sociedade se desenvolve em todos os sentidos na medida em que garanta a todos os cidadãos alcançar o pleno desenvolvimento. Esse processo se dá através da Escola – da Educação, o que significa garantir desenvolver as etapas da vida de um educando, oferecendo-lhe através do processo do ato de educar qualidade física, psicológica e social. De acordo com Pires (1997):

A lógica formal não consegue explicar as contradições e amarra o pensamento impedindo-lhe o movimento necessário para compreensão das coisas. Se o mundo é dialético (se movimenta e é contraditório) é preciso um Método, uma teoria de interpretação que consiga servir de instrumento para sua compreensão, e este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx. (PIRES, 1997, p. 85).

O Colégio (A) possui uma estrutura regular, conta com 10 salas de aula e demais dependências como: cantina, diretoria, sala dos professores, secretaria e outros. Boa localização, possuindo equipamentos tais como carteiras, aparelhos eletrônicos e de mídia, biblioteca em bom estado de conservação e em quantidade de livros. Para a realização de aulas práticas de Educação Física não dispõe espaço adequado, os materiais didáticos em razoável estado de conservação,

comprometendo aprendizagem dos alunos e prejudicando a valorização e importância pedagógica da disciplina.

A escola (B) é localizada em um bairro de fácil acesso. De boa estrutura, salas bem arejadas, dependências como cantina, coordenação, secretaria, direção e uma biblioteca com um bom acervo de livros. Não possui espaço adequado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Funciona somente 1º ao 5º ano. As professoras entrevistadas de turno diferentes, ambas são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia e Especializadas em Libras. É uma clientela totalmente diferenciada, quanto à série/ano e a idade.

O Colégio (A) possui uma estrutura regular, está passando por reformas. Quanto ao espaço para a realização das aulas práticas de Educação Física se encontra em estado deplorável. Possuem salas de aulas bem arejadas e várias outras dependências. Os materiais para as aulas práticas se encontram sucateados o que compromete as aulas. Pela qualidade dos professores de Educação Física no Colégio (A), as aulas poderiam ser melhores, mais atraentes e até mais criativas. O colégio (A), não dispõe de um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas práticas, como também materiais necessários, bolas, redes, cones e outros, as aulas seriam mais significantes e teriam mais sentido. Muito precisa mudar e melhorar. Sobre as aulas teóricas, ou seja, em sala enfrenta uma rejeição por parte dos alunos.

Ressalta-se que o papel do professor no ato educacional não alienador e subordinado ao sistema dependerá da forma que ele vê e/ou em relação ao seu conformismo. Acredito que o professor comprometido com o processo educacional, crítico, reflexivo e transformador promove e possibilita condições de subordinação, em que o aluno consiga fazer uma leitura diferente da sociedade e do mundo, em que vive. Barbosa (2003):

Os educadores precisam conhecer sua disciplina e saber transformá-la de modo a ligá-la àquilo que os alunos já sabem, a fim de promover maior compreensão. Precisam conhecer melhor os alunos - o que eles sabem e podem fazer, assim como os recursos culturais que levam à sala de aula. Os educadores também precisam saber explicar conceitos complexos, coordenar discussões, avaliar a aprendizagem do aluno, controlar a sala de aula, e assim por diante (BARBOSA, 2003, p. 47) (grifos nossos).

4.4 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

O professor é um parceiro que através de sua prática pedagógica e metodológica contribui na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem, deve ser fonte de motivação para o aluno. Apesar da Educação no Brasil ter avançado no sentido pedagógico e didático, constam-se que ainda existam problemas políticos, burocráticos, interesses que influenciam a qualidade do ensino. Existe uma grande confusão, especialmente na 1ª fase do ensino fundamental no Brasil, o que necessita rever e aconteçam mudanças em muitos sentidos, disciplinas, conteúdos e outros fatores que interferem na aprendizagem. Afinal, essa fase do ensino é o alicerce da educação.

Segunda professora (C) do turno matutino que trabalha na escola (B) há 11 anos:

“Não trabalha em outra escola, para ela, ensinar Educação Física é um esporte, onde o aluno relaxa e distrai. Não sabe utilizar e não conhece metodologias para a realização das aulas de Educação Física, trabalha mais recreação e brincadeiras.”

Não utiliza metodologias, pois não tem conhecimentos necessários. Nas aulas ela realiza alongamento com os alunos antes de começarem a brincar. Planejam as aulas mensalmente e em relação à Educação Física, planeja o que sabe: brincadeiras e jogos infantis. Acredita que o planejamento melhora na organização do trabalho pedagógico, especialmente na aprendizagem do aluno. Para ela, apesar de não ter muitos conhecimentos em Educação Física, busca pesquisar atividades, brincadeiras e outros conteúdos para melhorar suas aulas e seu conhecimento.

Ao perguntar sobre cursos de qualificação e aperfeiçoamento, A professora reforçou, que não há nem da parte da escola e nem da secretaria municipal de educação. Quando procura em se qualificar é buscando melhora do salário. Os recursos materiais oferecidos pela escola bolas, corda, bolas de meia e arcos, são poucos, os alunos ficam enjoados e pouco querem brincar com os materiais disponíveis. A professora do turno matutino ensina em suas aulas de

Educação Física regras de futebol somente e para ela o principal objetivo dessas aulas é melhoramento físico dos alunos. No Projeto Político Pedagógico não menciona ações e metas com relação à Educação Física. Pensa que essa realidade precisa melhorar. Acredita que toda a equipe precisaria participar de um curso Educação Física, especialmente o grupo gestor. Em relação à avaliação a professor (C) relata que:

“ Busca avaliar a participação, interesse e a observação. A crítica que faz é que gostaria de ter um professor exclusivo de Educação Física na escola (B) e materiais disponíveis necessários, como também espaço físico.”

Já a professora (D) disse:

“Que trabalha nessa escola (B) há oito anos, trabalha somente nesta escola e para ela ensinar Educação Física é ensinar as regras do esporte e condicionamento físico. Concorda que o planejamento melhora as aulas e tornam-se mais organizadas.”

Não utiliza metodologias sobre Educação Física por que não tem muito conhecimento. Planeja suas aulas, ressalta que em Educação Física faz brincadeiras com meus alunos. A professora (D) concorda com todas as respostas da colega. A escola (B) não dispõe de material conservado e necessário, espaço físico adequado e no Projeto Político Pedagógico da escola, não contempla a Educação Física em quase nada. Para o principal objetivo do Ensino da Educação Física é a parte física do aluno. Na sua avaliação utiliza a observação na hora nas brincadeiras, não aplica prova. Quanto a critica, são as mesmas da minha colega, os mesmos anseios, as mesmas angústias e valorização no salário.

O grupo gestor juntamente com os órgãos competentes precisa buscar cursos de qualificação e aperfeiçoamento que possam trazer para as professoras suportes e conhecimentos, trato pedagógico e práticas na área da Educação física. Por falta de não ter no quadro de professores um professor específico de Educação Física, para as professoras o educando quando chega na 2ª fase do Ensino Fundamental com visão já construída sobre a Educação Física.

Através das observações e dos relatos dos professores é possível conhecer a realidade de cada unidade escolar. A professora (X) relatou que:

“Trabalha com a Educação Física há 14 anos, já trabalhou em outros colégios e também é professora de dança. Para ela ensinar educação física é trabalhar a parte física, motora, trabalhar o relacionamento dos alunos, é ensinar esporte.

No ensino e desenvolvimento de suas aulas, segundo ela, desenvolve todos os métodos aprendidos na faculdade, mas, que quando chega às escolas tudo é limitado. Faltam de apoio do grupo gestor da escola (A), a indisciplina dos alunos, a falta de reconhecimento dos demais colegas, espaço adequado e materiais necessários e importantes, para um bom desenvolvimento das aulas, que são preparadas e planejadas.

A professora (X) planeja suas aulas anualmente e durante as semanas realiza as adaptações necessárias, não há planejamento coletivo. Através de uma determinação da subsecretaria cada professor deve realizar o seu no horário chamado de Hora Atividade, é nesse momento que cada professor realiza aquilo que está precisando. Na hora atividade é realizado o planejamento e outros momentos como aula de reforço, planejamento de atividades, organização de diários e outros. Para ela dentro dos requisitos citados o que menos professor faz é planejar. Ela acredita no planejamento, uma forma de organização e preparação e evita improvisos. Melhora na organização do trabalho pedagógico, e segundo ela, não tem como entrar em sala de aula sem planejar. Em relação a cursos de aperfeiçoamento e qualificação, segunda a professora é um problema, quase não é oferecido nem pela escola e nem pela secretaria de educação do estado cursos de qualificação em Educação Física. Ela mesma busca fazer cursos e se qualificar, no momento estão se especializando em Educação Física Adaptada. No momento uma área que está totalmente atraída, e coloca esse trabalho como dignificante e gratificante. Trabalhar com deficientes é uma lição de vida.

A professora (X) trabalha com recursos tais como: bolas, rede de vôlei velha e rasgada, alguns bambolês, cordas, bolas de meia, alguns cones e arcos, são materiais básicos que a escola oferece para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Além das aulas práticas a professora busca conteúdos relacionados à disciplina como Atividade Física, Alimentação, Dança Saúde e Qualidade de vida. Realiza avaliação sem muitas cobranças com relação aos conteúdos trabalhados em geral. Isso acontece também nas aulas práticas. Os alunos precisam de liberdade e não de cobrança. Essa prática pedagógica adotada

é exclusivamente porque para ela o principal objetivo para ela é a alegria da garotada e o acesso dos conteúdos sem cobranças. Em relação às avaliações segundas ela utiliza duas maneiras específicas: uma prática e uma teórica. Mas reforça, sem cobrança.

Ressaltando a crítica da professora (X) faz com relação à escola (A), é a falta de espaço físico, os valores, os conceitos e reconhecimento do trabalho de Educação Física. Essa realidade, segundo a professora, passa tanto pelo grupo gestor, coordenação pedagógicas e demais professores.

O professor (Y) relatou que é formado em Licenciatura Plena em Educação pela UFG no de 2007 e especializado em Educação Física, trabalha há sete anos com a disciplina em duas escolas. Atualmente trabalha nesta escola (A) há 3 anos. Ressaltou que:

“A Educação Física é uma prática corporal passada geração em geração, que vem passando a cultura do movimento que está ligado a outros fatores.”

A Educação Física deve ensinar a cultura corporal do movimento. É fundamental adotar uma metodologia nas aulas, segue a metodologia crítico-superadora e crítico-emancipatória. As aulas são planejadas quinzenalmente, sendo que na escola (A) não há planejamento coletivo. Acredita que o planejamento melhora a organização do trabalho pedagógico e também o desenvolvimento dos conteúdos a ser trabalhado, para ele planejar é essencial, o planejamento para o professor é o suporte pedagógico, é através do planejamento que conteúdos, objetivos e metas são trabalhados e alcançados. Já buscou qualificação, mas atualmente por falta de tempo na tem buscando, pois o tempo é um fator que pesa ao fazer cursos de qualificação. Os recursos didáticos utilizados são Laboratório de Informática nas aulas teóricas, quadro-giz, som, bolas, rede giz para marcar e pedras como material alternativo. Busca ensinar esportes, jogos, dança e ginástica, relacionadas ao movimento da cultura corporal do homem. Ressaltou o professor (Y) Um dos principais objetivos da Educação Física é formar alunos mais críticos, que possam ter uma leitura diferenciada do mundo, da sociedade em vive. Não tem nenhum conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, não foi apresentado pelo grupo gestor. O professor (Y) a critica que faz à escola (A) é a relação da direção com a disciplina. O grupo gestor precisa reconhecer mais a Educação Física, dar mais apoio e envolver com a disciplina.

O papel do professor junto ensino é fundamental. É importante que toda a equipe gestora crie ambiente e condições melhores e específicas com o objetivo de realizar um trabalho docente considerável e sentido para o aluno. Pode-se dizer, segundo Libâneo (1994, p. 16-17), que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (grifos nossos).

4.5 - Concepções de Ensino, Educação e Educação Física

O ensino é um processo que deve ser planejado com as características sociais e culturais. Cada etapa da vida tem a suas características específicas, em relação do desenvolvimento biológico e da experiência social vivida no seu dia-a-dia. O ensino dá através da organização do conhecimento que através da educação, mediada pelo professor conduz os saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas. Pensar em educação é, antes de tudo, pensar na formação cidadão na sociedade seus anseios, uma vez que a educação é um meio para o convívio social.

Muitos professores de Educação Física não perceberam a importância dos conteúdos e do ensino da disciplina. As causas podem estar na mudança de concepção integrada e relacionada com a fragilidade do trabalho pedagógico. Atualmente a Educação Física contempla vários seguimentos em que o professor poderá estar utilizando em suas aulas. É preciso conhecer e refletir o que é importante para seus alunos e para suas aulas.

Para Taffarel et al (2007), quanto aos problemas estruturais, destaca as baixas titulação e qualificação do corpo docente que trabalha mediante baixos salários e péssimas condições. É muito deficiente o ensino e os conhecimentos da Educação Física baseia-se numa concepção histórico-cultural e de homem, de mundo e de sociedade. Propõe fazer uma reflexão sobre a realidade social e cultural. A Educação Física como componente curricular se dá e se manifesta na diversidade cultural. Para Paulo Freire (1997) testemunhar a abertura aos outros, a

disponibilidade curiosa á vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente.

A Educação Física pode contribuir para que diversas manifestações da cultura sejam pensadas, preservadas e difundidas. A prática docente se faz num processo histórico. Na sua construção o caminho docente se faz também social. De acordo com o currículo e as matrizes propostas a Educação Física deve basear-se em saberes para combater problemas sociais, através dos conteúdos, metodologias e o compromisso profissional. Professor por excelência tem a função de transformar o aluno, desenvolver suas habilidades e competências. Na Educação Física essa realidade e necessidade não são diferentes. É preciso problematizar, interpretar, analisar juntamente com o educando tudo que está relacionado à cultura do corpo, compreendendo os seus significados.

É longo o caminho a ser percorrida pela Educação Física para acabar com os preconceitos. É o grande desafio do professor, superar a exclusão e individualidade no contexto escolar. Na medida em que o professor na sua prática docente compreender que é preciso apoiar, estimular, valorizar e oportunizar o aluno, a Educação Física será valorizada e reconhecida. O desafio da escola pública está em superar as barreiras e obstáculos, muitas vezes impostas por um sistema de interesses e domínio. Sendo assim, de acordo com Libâneo (1994 p. 36-37):

As forças sociais que detêm o poder econômico e político na sociedade, representada pelos que governam e legislam, ao mesmo tempo em que se mostram omissas e negligentes em relação a escola pública, difundem uma concepção de escola com ajustamento a ordem social estabelecida. Por outro lado, se é verdade que os fatores externos afetam o funcionamento da escola, há uma tarefa, a ser feita dentro dela, de assegurar uma organização pedagógica, didática e administrativa para um ensino de qualidade associado às lutas concretas das camadas.

Coletivo de Autores (1992) é necessário organizar e sistematizar os conteúdos da Cultura Corporal. Neste sentido mesmo que seja necessário agir individualmente o professor, minimamente, deve ter definida sua proposta de trabalho que, em todo caso, necessita sinalizar a concretização de um trabalho cujo resultado aponte transformações sociais.

4.6 - Pontos relevantes na elaboração do planejamento para Educação Física

Em relação aos aspectos pesquisados e analisados todos os professores acham de extrema importância a elaboração do planejamento no desenvolvimento das aulas de Educação Física. É relevante a questão do espaço físico e materiais didáticos disponíveis. Para eles o bom desenvolvimento e ao mesmo tempo aulas significativas é preciso ter espaço e material didático. Alguns professores apontam para a organização dos conteúdos e para os aspectos psicomotores organização de conteúdos. É possível, neste caso, perceber certa fragilidade em relação à constituição do planejamento, da prática docente e metodologias utilizadas, já que existe uma série de pontos que necessitam ser pensados tanto na elaboração quanto na condução do trabalho.

Para os professores entrevistados ficam o anseio por terem a oportunidade de ministrar aulas de Educação Física com materiais pedagógicos disponíveis e local adequado. Assim como a valorização da disciplina por parte dos demais professores e grupo gestor. Reconhecem que o planejamento é o suporte do professor evitando os improvisos e o rola bola. Como também de estar sempre em estudo e pesquisa sobre a Educação Física, para estar atualizados. O suporte pedagógico da escola para eles é de suma importância, para o bom andamento das aulas. Percebem que o grupo gestor é distante da disciplina, e que nos planos de ações que são elaborados e verbas recebidas a Educação Física é uma disciplina pouco contemplada.

Pontos também referidos foram em relação delimitação do tempo no planejamento escolar. Horários, as cargas horárias excessiva impedem de realizar um bom planejamento. Alguns professores ressaltaram que a secretaria municipal e estadual de educação, em muitos casos não se preocupa com o planejamento e aulas e sim completar o ano letivo. A questão do planejar parece ser um problema a ser resolvido. Pois é um dos requisitos da Organização do trabalho pedagógico na escola. O planejamento é um importante instrumento de trabalho do professor. É uma forma de organizar sua rotina e sua prática, o que torna seu trabalho significativo, por meio desse instrumento é possível ao educando o aprender, vivenciar, refletir, fazer descobertas e se desenvolver.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A escola e educação possibilita, contribui e proporciona ao aluno a aquisição do conhecimento, formação cidadã, sua autonomia e criatividade. Esse conhecimento possibilita o educando a tornar sujeito ativo na construção e transformação de sociedade em que vive. A Educação Física como componente curricular, tem a função de resgatar e contribuir com a busca desse conhecimento, numa perspectiva de somar para a formação educacional. Entre a escola, suas propostas e ações, programas e conteúdos permeia um problema histórico a identidade da Educação Física. Esse problema reside como a busca pelo aperfeiçoamento, inovações pedagógicas e didáticas, uma reflexão profunda e prática sobre a prática pedagógica, sendo a responsável pela identidade e legitimidade da Educação Física.

Há uma excessiva preocupação com a perfeição técnica e do rendimento na execução dos gestos esportivos, onde os alunos são encarados como atletas e não como pessoas. É preciso que se trate de alguns problemas relacionados à atuação do professor, de modo a poder promover-se a possibilidade de reversão da tendência essencialmente comportamentalista e dominadora, subjacente à ação do professor de Educação Física. Sabe-se que todo o ser humano tem necessidade de encontrar satisfação em sua atividade. Para que isso aconteça, é necessário que o professor aja como educador, não técnico, e veja a aula de Educação Física como um processo de educação, não um treino.

O sistema de ensino público constitui um espaço e um processo repleto de complexos e conflitos no que refere as práticas pedagógicas e ao ensino da Educação Física. O planejamento é uma prática pedagógica que necessita de ser ampliada, quanto ao conceito de educação e Educação Física. O que significa estruturar o ensino da Educação Física. Fica bem explícito, especialmente o ensino público municipal professores que desconhecem conhecimentos e abordagens de ensino e planejamento na área da Educação física, o que cria um obstáculo em trabalhar conteúdos relevantes como a cultura corporal.

A reorientação curricular, juntamente com as matrizes aponta para um caminho, que seja pequeno ainda pouco insuficiente para as mudanças necessárias

que a Educação Física necessita. Porém é um pontapé para que a Educação Física ganhe significado e importância nas escolas. Relevante a conscientização dos professores para um trabalho que eleve a disciplina no contexto escolar, através do planejamento, de suas práticas, abordagens e busque valorizar seu trabalho enquanto professor de Educação Física.

Desde a década de 1980 a discussão e debate sobre a Educação Física tornaram-se um processo intenso. Pois o grande desafio era libertar da dominância militar e higiênica das práticas docentes nas escolas. Novas idéias, propostas e tendências são elementos que fizeram da Educação Física um momento de esperança e euforia. Porém a realidade da Educação Física em muitas escolas públicas é um tanto caótica. Com as muitas mudanças ocorridas no ensino e nos conteúdos da Educação Física, percebe-se que a resistência de muitos professores em mudar sua prática docente é grande. A falta de recursos materiais, de conhecimento do professor e apoio do grupo gestor são fatores que influenciam na qualidade do desenvolvimento da disciplina. É a partir dessa realidade que o próprio aluno, sujeito principal do processo, fica alheio aos conhecimentos que a Educação Física pode proporcionar.

Do seu surgimento até os dias atuais a Educação Física é uma disciplina em que todos os alunos gostam, por ser diferenciada e prazerosa. Acontece que atualmente está acontecendo uma inversão. É através do engajamento do professor, de buscar, de reconstruir e reinventar, de refletir na importância de busca da valorização da disciplina, por meio de trabalho, da prática diária, de levar o aluno a analisar e perceber a importância da Educação Física.

A Educação Física deve ir além de conteúdos e dos métodos, orienta-se numa interação educativa, percebendo a importância para as relações sociais e a comunicação humana, para tal a Educação Física deve levar em conta as significações e intencionalidades do sujeito e o seu movimentar. Deve-se alimentar a didática por meio da reflexão num contínuo pensamento e exercícios de prática, reflexão e prática. É visto a necessidade da Educação Física escolar investir na perspectiva de uma apropriação com a Didática promovendo uma significação para a Didática da Educação Física Escolar. O desafio da Educação Física é de superar o tradicional e o técnico, colocando em sua prática um contexto didático como eixo norteador dos conteúdos e da prática docente da Educação Física. A Educação Física, a partir da análise e da compreensão do conceito de corpo, considerando

sempre a dimensão cultural, buscando orientar sempre o movimento humano, considerando a relação do homem com a cultura, levando em consideração que é ele o agente ativo construtor dessa cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2º ed. SP. Moderna, 1996.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2003.
- Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, vol. 3, 2003.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
- BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 7, nº 2, p. 62-68, janeiro, 1986.
- CAPARROZ, F. E; BRACHT, V. O TEMPO E O LUGAR DE UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, Jul. 2008.
- Soares, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4ª Edição. Campinas, São Paulo - 2007.
- CASTELLANI Filho, L. **Política educacional e educação física**. Campinas Autores Associados. 1998.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 4ª Edição. Campinas, SP-Papirus, 1994.
- Coletivo de Autores, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez – 1992.
- Daólio, Jocimar. **Educação Física e Conceito de Cultura**. Campinas/SP - 2007
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998..
- Elenor, Kunz. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª Ed. UNIJUÍ, 2004. 160 páginas. ISBN 85-85866-68-3.
- FUSARI, José C. **O planejamento do Trabalho Pedagógico**: algumas indagações e tentativas de resposta.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2005.

Freitas, Luis Carlos, **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **A Educação Física progressista**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e da Educação Física Brasileira. 7ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educativas e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 6ª. Ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério Série Formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: Vera M. F. Candau. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

LIMA, Lenir Miguel. **Os Militares o populismo e suas influências na Educação Física em Goiás**. Pensar a Prática, Vol.1, 1998, p. 147-148.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ª Edição.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC / SEF, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 3ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **A educação física como componente curricular: polêmicas e desafios do passado e do presente**. 2001

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Anexos

Universidade Federal de Goiás – UFG

Faculdade de Educação Física

Licenciatura Plena em Educação Física – Modalidade a Distância

Projeto de Pesquisa: A organização do trabalho pedagógico em Educação Física: um olhar panorâmico pelos rincões goianos a partir das cidades-polo da EAD da FEF/UFG.

Professor Coordenador da Pesquisa: Sérgio de Almeida Moura

Roteiro de Entrevista Semi-Estruturado aos Professores de Educação Física

Sexo: () masculino () feminino Idade: _____

Formação superior: _____ Ano de conclusão: _____

Especialização: _____ Ano de conclusão: _____

Caracterização do trabalho docente:

- 1) Há quanto tempo você ministra a disciplina Educação Física?
- 2) Você trabalha em quantas escolas ou turnos?
- 3) Para você, o que é educação física e o que ela deve ensinar?
- 4) Você adota alguma metodologia de ensino para as suas aulas? Se sim, qual?

Se não, porque não?

Sobre o planejamento pedagógico das aulas:

- 5) Suas aulas são planejadas? Se sim, de que maneira? Se não, porque não?
- 6) Na escola onde você trabalha há a prática de planejamento coletivo?

Descreva.

- 7) Você acredita que o planejamento melhora a organização do trabalho pedagógico?

8) Existe a oferta de cursos ou oficinas pedagógicas pela secretaria de educação para melhoria da capacitação do trabalho docente?

9) E você busca uma formação continuada fora da escola ou secretaria?

Sobre as aulas de educação física:

10) Quais recursos didáticos e materiais pedagógicos você utiliza para suas aulas?

11) O que você ensina em suas aulas de educação física?

12) Qual é o principal objetivo das aulas de educação física na sua escola?

13) Existe algum objetivo do PPP que é presente nas aulas de educação física?

14) Como acontece a avaliação da educação física e quais instrumentos são usados?

15) Existe alguma crítica que você queria fazer, tendo em vista a melhoria da educação física na escola?

16) Qual ou quais as suas sugestões para a melhoria das aulas de educação física?

Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Educação Física
Licenciatura Plena em Educação Física – Modalidade à Distância

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) a participar, como sujeito, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir e no caso de aceitar fazer parte do estudo, preencha ao final do documento as informações solicitadas.

Em caso de recusa, agradecemos a disponibilidade e recepção. Caso existam dúvidas sobre o processo da pesquisa, você poderá entrar em contato com o professor orientador e pesquisador (a) responsável pela pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: *“A organização do trabalho pedagógico em Educação Física: um olhar panorâmico pelos rincões goianos a partir das cidades-polo da EAD da FEF/UFG.”*

Professor Orientador Responsável:

Telefones para contato:

Acadêmico (a) Pesquisador (a): _____

O presente estudo está sendo realizado como exigência parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

Local da Pesquisa: _____

A partir de experiências e inquietações surgidas durante a graduação e em especial, nos estágios supervisionados oferecidos pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, percebeu-se a necessidade de obter mais informações a partir de uma pesquisa de campo na escola pública, cujo objetivo é identificar a realidade do ensino de educação física e como são planejadas as aulas na instituição educacional. O presente projeto analisará sobre as práticas de planejamento e o ensino de educação física no decorrer das aulas.

RISCOS E DESCONFORTO:

Consideramos que esta pesquisa não oferece qualquer risco ou desconforto para os sujeitos envolvidos. Não existe, portanto, qualquer tipo de lesão física ou moral, relacionada aos procedimentos da pesquisa.

CONFIDENCIABILIDADE:

As informações que forem coletadas a partir desta pesquisa serão privilegiadas e confidenciais e não serão liberadas ou reveladas a qualquer pessoa sem o consentimento por escrito do sujeito envolvido. Caso você aceite participar dessa pesquisa, informamos que os resultados serão publicados em eventos ou periódicos científicos, sem que sua identificação apareça em nenhum momento.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO

Eu, _____, portador do RG nº _____ e CPF nº _____, concordo em participar do estudo A organização do trabalho pedagógico em Educação Física: um olhar panorâmico pelos rincões goianos a partir das cidades-polo da EAD da FEF/UFG. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) _____ sobre a pesquisa, bem como os objetivos e procedimentos nela envolvidos.

Goiânia, _____ de Setembro de 2013.

Assinatura do sujeito participante